

REPORTAGEM ESPECIAL

TRAFICANTES ABORDAM JOVENS EM BAIRRO NOBRE

Pais de alunos de escola em Santa Lúcia receberam alerta

FOTOS: FERNANDO MADEIRA



A reportagem flagrou, no final da tarde de ontem, usuários de drogas nas ruas de Santa Lúcia, em Vitória, enquanto alunos saíam de escola na região

✎ **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

Adolescentes do bairro Santa Lúcia, em Vitória, estão sendo alvos de traficantes de drogas, tanto para que se tornem consumidores dos produtos ilegais quanto seus revendedores.

Um dos focos dos traficantes são estudantes nos períodos de saída das escolas, principalmente nos horários de almoço. O Conselho Tutelar da Região de Maruípe levanta informações sobre esses casos após receber denúncia anônima.

“Já começamos a juntar elementos para fazer a intervenção”, afirmou o conselheiro tutelar Jocelino Júnior. O conselho, inclusive, enviou questionamento à Escola Leonardo Da Vinci,

localizada na região. Entre eles, se possuem conhecimento de atitude ilícita no horário do almoço, como é realizado o controle de saída dos estudantes e se os pais ou responsáveis têm conhecimento sobre a saída da escola no horário de almoço.

Ele explica que essa pré-apuração é para enviar material mais detalhado sobre a situação para os serviços de segurança pública, como a Guarda Municipal e a Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescentes.

O conselheiro ressalta a necessidade das investigações para que não se confunda as ações de moradores em situação de rua com a de usuários e de traficantes. “Temos que tomar cuidado porque as pessoas pensam

que são moradores de rua, mas não é isso que temos visto”, afirma o conselheiro. Por isso, além de enviar o material em apuração para os serviços de segurança pública, serão acionados também os serviços sociais promovidos pelos órgãos públicos.

“Constantemente chegam denúncias de crianças usando ou vendendo drogas. É na cidade inteira”,

DENÚNCIAS

“Constantemente chegam denúncias de crianças usando ou vendendo drogas”

JOCELINE JÚNIOR
CONSELHEIRO TUTELAR

lamenta o conselheiro. Ele ressalta que, independente de a apuração estar pronta ou não, quando um menor de idade é encontrado em situação de vulnerabilidade, as medidas protetivas são aplicadas.

CARTA

Vários pais entraram em contato com a reportagem para falar sobre carta enviada

LIVRE ACESSO

“É visível o aumento de portadores e usuários de drogas e livre acesso e trânsito pelas ruas”

CARTA DA ESCOLA A PAIS

da pela Escola Leonardo Da Vinci, localizada em Santa Lúcia, com comunicado aos pais sobre pedido de informações do Conselho Tutelar. No documento, demonstra-se ainda preocupação com a amplitude do tráfico.

Na carta, a escola comunica que não havia recebido denúncias a esse respeito, mas reconhece que se atravessa “um período calamitoso em se tratando do tráfico e consumo de drogas nas imediações da escola”.

“E que apesar do nosso empenho no sentido de apresentar denúncias perante os órgãos competentes e cobrar resultados, pouco temos conseguido de efetivo, já que é visível o aumento do contingente de portadores e usuários de drogas e li-

vre acesso e trânsito pelas ruas”, diz outro trecho.

A direção da escola confirmou, por nota, que recebeu a comunicação do Conselho e que enviou comunicado aos pais e que está sempre orientando os alunos.

A reportagem flagrou grupos consumindo drogas, no final da tarde de ontem, próximo ao muro da Escola Estadual Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto.

Questionada sobre a denúncia de aliciamento de menores por traficantes e, posteriormente, sobre tráfico de drogas na região, a Secretaria Estadual de Educação (Sedu) diz que de acordo com a direção da escola e com a Patrulha Escolar, não há registro de ocorrências relacionadas ao assunto.

Crianças já foram flagradas usando drogas

✎ A Secretaria de Segurança Urbana de Vitória confirmou a ação de traficantes no aliciamento de menores. “Infelizmente a gente sente que há, não só nessa região, a atuação de traficantes e que há realmente a cooptação de

menores para algumas frações”, afirma o secretário Franzio Calheira Mota.

Ele relata que a Guarda Municipal atua de maneira repressiva quando recebe esse tipo de denúncia. Mas explica que a Guarda não

tem competência legal para fazer investigação desse tipo de situação. “Quando há denúncia como essa de corrupção de menores, como é o caso, a Guarda não tem competência de ir lá fazer investigação. Temos atua-

ção quando há um fato concreto”, afirma.

O secretário diz que a Guarda atua também de maneira preventiva, com projetos sociais. Ele deu dois exemplos. Um é o Teatro de Bonecos, em que são

feitas apresentações em escolas e em locais públicos tratando sobre cidadania, questões do trânsito. “Isso tudo aproxima as crianças das instituições. O herói da criança não pode ser o traficante”, diz o secretário.

Outro é o Papo Reto, em parceria com as Polícias Militar e Civil, em escolas

“para aproximar as crianças das instituições de segurança e desmistificar a polícia como repressora”.

Assim como observou o Conselho Tutelar da Região de Maruípe, o secretário reforçou que não se pode confundir a atuação de traficantes com a presença de moradores em situação de rua.

REPORTAGEM ESPECIAL

MEDO IMPERA ENTRE LOJISTAS E MORADORES

Comerciantes relatam verem crianças entre usuários

FERNANDO MADEIRA



À noite, usuários de drogas tomam conta das calçadas. Mas comerciantes dizem que movimentação acontece durante todo o dia

▄ KATILAINE CHAGAS
kchagas@redgazeta.com.br

Comerciantes e moradores da região de Santa Lúcia, em Vitória, relatam incômodo e, principalmente, medo por presenciarem cotidianamente o consumo e tráfico de drogas no local.

“Todo dia a gente passa aqui e fica com medo. Nem todo mundo que usa vai fazer alguma coisa, mas depois que usam, a gente nunca sabe o que podem fazer”, lamenta uma gerente que trabalha na Avenida Leitão da Silva.

Ela relata que vê até crianças com os grupos que consomem drogas. “Já vi com eles mas não sei se estavam usando”, ressalva a jovem.

Uma vendedora, que também trabalha na Avenida Leitão da Silva, vai mais além nos relatos.

“É o dia todo uma circulação de pessoas. Para um carro, um deles desce e chama outro, que sobem a mil. Depois de um tempo, o mesmo carro volta. Isso é o dia inteiro”, conta a vendedora, que não será identificada por segurança.

RAIVA E PENA

“Durante o dia, aquele muro da Paes Barreto (escola estadual) fica cheio. Dá raiva e pena. Tem grávidas e crianças lá”

VENDEDOR PRESENCIA DIARIAMENTE

“A gente vê tráfico, vê pessoas tentando parar carro. Aqui fica uma sujeirada”, detalha a vendedora.

ra. “É criança de 10, 11 anos usando. Passam aqui com cachimbinho na mão”, completa.

Outro comerciante afirma nunca ter visto movimentação de tráfico na região, mas relata a presença constante de usuários de drogas.

“Durante o dia, aquele muro da Paes Barreto (escola estadual) fica cheio. Dá raiva e pena. Tem grávida e crianças lá”, lamenta o comerciante.

MORADORES

A Associação de Moradores da Praia do Canto,

que representa os moradores de Santa Lúcia, diz que a situação é antiga na região. César Saade, que assumiu na última quarta-feira a presidência, diz que terá muito trabalho pela frente.

“Sei que a situação dessas pessoas será um desafio. Eles são inconstantes e, às vezes, tornam-se agressivos com um simples olhar. Além disso, há relatos de que alguns deles roubam pedestres para comprar mais drogas”, diz o presidente da associação. (Com colaboração de Elis Carvalho)

CRIANÇAS

“ELES PASSAM AQUI COM CACHIMBINHO”

X.
Vendedora

▄ “É o dia todo uma circulação de pessoas por aqui. Para um carro, um deles desce e chama outro, que sobem a mil. Depois de um tempo, o mesmo carro volta. Isso é o dia inteiro. A gente vê tráfico, vê pessoas tentando parar carro. Aqui fica uma sujeirada. É criança de 10, 11 anos usando. Passam aqui com cachimbinho na mão. Começou ano passado isso. A gente só vê a chama subindo. Depois sumiram por uns três meses e voltaram depois do carnaval. Crianças que iam sozinhas para a escola, agora os pais estão indo buscar. Assalto ainda não tivemos relato. É mais o incômodo mesmo.”

TRISTEZA

“SÃO PESSOAS QUE SE PERDERAM”

Y.
Vendedor da região

▄ “É um problema muito sério. Nunca tive problemas com assalto mas sempre vêm aqui na porta pedir coisas. Meus funcionários só saem em grupo. Se saírem isolados, podem agredi-los. Alguns clientes ficam com medo. Durante o dia, aquele muro da Paes Barreto (escola estadual) fica cheio. Aquela rua lateral da Sedu (Secretaria Estadual de Educação) fica cheia. Dá raiva e pena. Tem grávida e tem criança. Sinto pena. São pessoas que na verdade se perderam. Morro de pena quando vejo uma pessoa com frio e com fome, mas se eu der uma moeda, sustento um traficante.”

Polícia diz que não há denúncia de aliciamento de crianças

▄ Apesar das suspeitas de aliciamento de menores de idade por traficantes na região de Santa Lúcia, em Vitória, e da reclamação de tráfico de drogas como um todo, a Polícia Militar e a Polícia Civil afirmaram desconhecer a situação na região.

Por nota, a Polícia Civil informou que a Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei desconhece e não possui nenhum tipo de registro relevante em relação à região de Santa Lúcia. A Polícia Militar, também por nota, afirmou que não tem conhecimento do fato.

Questionados sobre o tráfico de maneira geral, independente de envolver adolescente, a Polícia Militar informou que além do policiamento ostensivo diuturno, a região conta com viaturas que “realizam a patrulha do morro (Jaburu) e que tem efetuado abordagens e detenções”.



Polícia diz que patrulhamento é feito diariamente

GABRIEL LORDÉLLO/ARQUIVO